



Garimpeiros transportam sacos com cascalhos retirados da vala a céu aberto do garimpo de Serra Pelada, situado na região leste do Estado do Pará

Garimpeiros ameaçam 'guerra civil' contra mecanização de Serra Pelada

Da Enviada Especial a Serra Pelada, da Sucursal de Brasília e da Reportagem Local

Garimpeiros de Serra Pelada aguardam apenas uma confirmação oficial do governo federal sobre a disposição de mecanizar o garimpo, já no próximo ano, para provocar o que chamam de "uma verdadeira guerra civil" na região, segundo o secretário-geral da União dos Sindicatos e Associações de Garimpeiros da Amazônia Legal, Eliezer Luiz Soares. Ontem, o clima de tensão era muito grande em Serra Pelada e grupos de garimpeiros tentavam a todo custo, através da delegacia da Polícia Federal local, obter mais informações sobre notícia divulgada pela Folha, informando que o presidente José Sarney autorizou a formação de um "grupo de trabalho" para estudar a retirada dos garimpeiros da região. A resposta era de que nada ainda havia de oficial.

"Se isso realmente acontecer, o governo pode ter certeza de que eles não sairão daqui pacificamente", disse o delegado da PF em Serra Pelada, Paulo Duarte. O assessor do Ministério do Interior e um dos membros da junta interventora da Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada, Davi Gueiros Vieira, recebeu a notícia com espanto. "Isto me deixa atônito. Nós que estamos aqui segurando esta peteca deveríamos estar sabendo", disse.

'Explodir trilhos'

As 18h, na praça Serra Pelada, onde diariamente se reúnem para ouvir relatos sobre a situação dos

Divulgada lista com 93 desaparecidos

O Sindicato dos Garimpeiros de Serra Pelada, Associação dos Moradores, Associação dos Fomecedores de Barrancos, Associação dos Proprietários e Percentistas, Cooperativa dos Transportes de Serra Pelada e a Associação dos Saqueiros elaboraram a seguinte relação dos 93 desaparecidos de Serra Pelada:

Antônio Carlos Reis, Faustino, Francisco Alves Lopes, Manir de Jesus Brito, Severo Silva, Moacir Gomes Marques, Jeová Gomes Pereira, Manoel Lopes, Raimundo Nonato de Sousa, Cícero Carlos de Souza, Manoel Dias de Azevedo, Antônio Pereira de Novaez, Lucindo Pereira Lima, Hilton Honorato da Silva, Sebastião Rodrigues da Silva, José Antônio Vieira da Silva, Raimundo José Vieira da Silva, Raimundo José Vieira da Silva, Francisco José Vieira da Silva, Irismar, João Barbosa, Antônio Marques da Silva, Adilson de Souza, Antonio Neves Aquino, José Alves de Lucas Melo, Deusdete Borba de Carvalho, Francisco Claudio Alves de Carvalho, Francisca Soares Brandão, José Arimatéia Souza Batalha, Deolene Vale da Cruz, Antonio Carlos Ribeiro da Silva, Antonio Carlos Rodrigues da Rocha, José Edison da Costa, João de Deus Reis Salviano, Edson Basílio Mendonça, Erinaldo Rodrigues Costa (Cabeção), José Cardoso Ilário, Domingos Luiz de

Souza, José da Costa Santos, Antonio Pereira de Araújo, Sebastião Quintino dos Santos, Raimundo Nonato, Raimundo José Dias, Antonio Francisco (Negrinho), Antonio Gonçalves Oliveira, Raimundinho de Patiboa (Maranhão), Pedro M. Castro Lima, José Nascimento Filho, José Pereira de Souza, Toninho Capixaba, Etevaldo, Zezinho Baiano, Valtér Lima, João da Cruz, Pedro Vieira da Silva, José Barbosa, Francisco de Assis de Souza, Sebastião Ramos, José Edimar da Silva, Natanael, Antonio dos Santos, José Gaspar, João Paulo, Raimundo Gomes, Claudio Pereira da Silva, Antonio Luiz Rodrigues Pereira, José Pereira Pinho, José Leonez Pereira, Joaquim da Silva, Antonio Alves da Silva, José da Paz da Silva, Laudelino Evangelista dos Santos, José Paulo de Pinho, Raimundo Pereira da Silva, Agripini Ferreira da Silva, Paulo Antônio da Silva, Domingos Rodrigues Soares, José Sarney Lima de Souza, Manoel Rodrigues dos Santos, Roserino Vieira Moura, Francisco Filho Matos de Moraes, Valdir Inácio dos Santos, Domingos Almeida Gonçalves, Antonio Rodrigues da Silva, Marcos Ribeiro Gomes (menor), Francisco de Souza Lima, Joaquim Nunes da Silva, Luiz Vagner Borges da Silva, Cícero Lopes Pereira, Francisco Guedes Filho, Sebastião Cristiano dos Santos, Manoel José Viana e Raimundo Dias dos Santos.

desaparecidos e consequências da ação da Polícia Militar do Estado, no 29 de dezembro, e sobre as providências para o minirebaixamento, quatro mil garimpeiros se comprimiam na esperança de ouvir do delegado da PF desmentidos da notícia. Duarte disse que nada há de concreto.

Segundo Duarte, o ministro do Interior, João Alves, e os integrantes do Conselho de Segurança Nacional se manifestaram contra a proposta de Sarney, mostrando os problemas sociais que surtiados, união, os ga-

rimpeiros disseram que vão espea-
contecimentos e se sentirem a exis-
tência de estratégias para a retirada
partirão para medidas radicais.
"Não vamos explodir os trilhos da
estrada de ferro Carajás sem antes
ver a ação do governo", afirmou
Victor Hugo, um dos líderes dos
garimpeiros. A retirada não será
pacífica, disse o garimpeiro Ratson
Levir, e "só sairemos de Serra
Pelada mortos".

Para Eliezer Luiz Soares, o gover-
no tiraria direitos elementares dos

garimpeiros como a posse sobre o uso
do solo e do direito do usucapião, por
já estarem na área há oito anos. O
Departamento Nacional de Produção
Mineral (DNPM) deu a alguns ga-
rimpeiros, em 1980, miniconcessões
minerárias por tempo indetermina-
do. Por isso, Eliezer Soares disse que
o governo teria que indenizar todos os
donos de barrancos (hoje existem
seis mil barrancos no garimpo), os
meia-paraças (sócios dos barrancos)
e os saqueiros (que investiram na
área). "Mas não é isso que quere-
mos. Sabemos que o governo trama
uma grande negociata. Um grande
'lobby' multinacional que o presiden-
te Sarney apóia, feito através da
Companhia Anglo-Americana, a
Companhia de Mineração e Partici-
pação (CMP)."

"Grupo de trabalho"

Segundo apurou a Folha junto a
agentes da Polícia Federal e mem-
bros do Grupo de Trabalho de Serra
Pelada, a opinião corrente nestas
duas áreas é de que o garimpo é um
fenômeno irreversível e que os ga-
rimpeiros não estão dispostos a sair.

Foi negativa a esperada consulta à
bancada paraense do PMDB que,
segundo o líder da Câmara, Ibsen
Pinheiro (RS), poderia autorizar o
partido a apoiar a criação da CPI
para investigar a violência do último
dia 29 de dezembro, em Marabá,
quando a PM desalojou três mil
garimpeiros que ocupavam a ponte
rodoferrviária sobre o rio Tocantins.
Oficialmente a PM diz que houve
duas mortes. Os garimpeiros falam
em 93 desaparecidos. Um relatório
da PF aponta 133 desaparecidos.

Brossard recomendou ação a Gueiros

O secretário-geral do Ministério da
Justiça, José Fernando Echemberg,
afirmou ontem, em Brasília, que o
ministro Paulo Brossard recomendou
em telex que o governo do Pará
utilizasse "as medidas necessárias"
na desobstrução da ponte sobre o rio
Tocantins. Segundo apurou a Folha
no Ministério do Interior, Brossard
estimulou o governador Hélio Guei-
ros a "usar dos recursos que dispu-
nha" para resolver a questão. Con-
forme Echemberg, "as forças fede-
rais" foram colocadas à disposição
caso houvesse necessidade de "auxí-
lio".

A participação direta do ministro
foi voluntária, segundo Echemberg.
"Ele tomou a iniciativa", contou.

Segundo disse, Brossard foi informa-
do da situação na área pela Polícia
Federal, e em 28 de dezembro, um
dia antes do conflito, enviou telex ao
governador. Novo telex foi enviado
em 29 de dezembro. O texto informa-
va que a PF já havia sido alertada e
"estava de sobreaviso", caso houves-
se necessidade de intervenção.

Segundo o Ministério do Interior,
foi Hélio Gueiros quem procurou
Brossard para pedir seu respaldo. O
ministro teria dito a Gueiros que o
assunto pertencia à alçada estadual.
Gueiros argumentou que a obstrução
da ponte causava prejuízos econômi-
cos. O resultado do diálogo telefônico,
realizado no dia 28, veio em forma de
telex, no dia seguinte.

Há crianças desaparecidas, diz petista

O presidente da Executiva Nacio-
nal do PT, deputado Olívio Dutra
(RS), 46, disse ontem ter recolhido
depoimentos em Serra Pelada que
dão conta da existência de crianças
de 6 a 9 anos, entre os "desapareci-
dos" recenseados após a dispersão,
pela PM do Pará, de garimpeiros e
familiares que ocupavam a ponte.
Com tão pouca idade, afirma o
dirigente petista, essas crianças não
poderiam estar visitando familiares
em outros Estados, conforme o ar-
gumento levantado por autoridades
paraenses, para que não se considere
como mortos os que não retornaram
daquele episódio.

Ele e outro integrante da bancada

do PT no Congresso constituinte,
Gumercindo Milhomem (SP), inte-
graram uma comissão formada em
Belém por dirigentes do PDT, PCB,
PC do B, sindicalistas da CGT e da
CUT, da OAB e da Associação de
Defesa dos Direitos Humanos, que
esteve na região de Serra Pelada
entre o último domingo e ontem. A
comissão tinha como objetivo dimen-
sionar o saldo de mortos e feridos.
Para Olívio Dutra, embora os depoi-
mentos não permitam uma quanti-
ficação precisa, "o número de vítimas
é infelizmente bem maior que o
anunciado pelo governo paraense
(apenas duas), mas de qualquer
forma inferior ao dos desaparecidos
(93) registrados no garimpo".